

ADUNIOESTE

SINDICATO DOCENTE DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

28 DE ABRIL: DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA OS ACIDENTES E AS FORMAS DEGRADANTES DE TRABALHO

A partir de 2003, após várias manifestações de trabalhadores em diversos lugares do mundo, a OIT definiu o dia "28 de abril" como um Dia Mundial de Denúncia Contra os Acidentes e as Formas Degradantes de Trabalho e de Homenagem às Vítimas de Acidentes e de Doenças do Trabalho.

Anualmente, segundo estimativas da OIT, ocorrem no mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Em função desse quadro, todos os dias morrem, em média, 5 mil pessoas devido a acidentes ou doenças relacionados com o trabalho.

Na Unioeste, as notícias sobre casos de doenças resultantes do trabalho vêm aumentando significativamente. Lesões por esforços repetitivos, distúrbios emocionais, estresse, entre outros, são algumas das evidências de que a precarização e degradação das formas e condições de trabalho na Unioeste vêm causando algumas vítimas. Se você souber de algum caso do gênero, envie um e-mail para a Adunioeste (adunioeste@ibest.com.br).

Transcrevemos abaixo um texto de autoria de Sílvio da Costa Pereira (Assessor de Imprensa do MTb/Sc) sobre o dia 28 de abril "Dia Mundial de Homenagem às Vítimas dos Acidentes, das Doenças e das Formas Degradantes de Trabalho".

DATA LEMBRA VÍTIMAS DE ACIDENTES

A data "28 de abril" - que este ano está sendo marcada com antecedência pela audiência pública - vem se estabelecendo como um dia mundial de homenagem às vítimas dos acidentes, das doenças e das formas degradantes de trabalho. O movimento começou no Canadá, em 1995, e logo se espalhou por diversos países por iniciativa de organizações de trabalhadores, direitos humanos e saúde.

Em 2003, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) adotou o 28 de abril como o dia oficial para a segurança e saúde nos locais de trabalho. Anualmente, segundo estimativas da OIT, ocorrem no mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Em um terço desses casos, cada acidente ou doença representa a perda de 4 dias de trabalho. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças, vítimas do trabalho infantil. Ainda segundo a OIT, todos os dias morrem, em média, 5 mil pessoas devido a acidentes ou doenças relacionados com o trabalho.

No país a data foi celebrada pela primeira vez em 2003, por iniciativa da Fundacentro e do Ministério do Trabalho. A proposta, que vai além da celebração pura e simples da data e, mesmo da reflexão sobre o problema, traz consigo a busca de um compromisso do governo com a melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro.

Lei ainda protege pouco o trabalhador

Um dos pontos que merece destaque esse ano nas atividades catarinenses é a busca de sensibilização das autoridades pela aprovação de leis que protejam os trabalhadores contra doenças do trabalho. Para isto está se pedindo que os políticos catarinenses apoiem a aprovação de três projetos de lei que estão no Congresso Nacional. O projeto 4.347/98 de autoria dos deputados Walter Pinheiro e Milton Mendes, entre outros, busca estabelecer uma política de prevenção das LER/DORT e de defesa dos trabalhadores vítimas destas doenças. Este projeto está arquivado mas pode ser retomado caso haja vontade política, explica o coordenador do Movimento Catarinense em Defesa da Vida, Saúde e Segurança da Classe Trabalhadora Catarinense (Movida), Sabino Bussanello. O projeto 2.369/03, do deputado Mauro Passos normatiza formas de prevenção e combate ao assédio moral, outro problema nas relações trabalhistas que vem levando muitos

trabalhadores a depressão e a problemas psicológicos. Pesquisa realizada pelo DataFolha em 2004 mostra que problemas psicológicos são o principal fator que leva trabalhadores a procurar auxílio médico. O projeto 1011/03, do deputado Roberto Gouveia busca prevenir os diversos riscos decorrentes do trabalho e tornar a promoção da saúde do trabalhador uma tarefa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mesmo sem uma legislação que trate especificamente das novas formas de doenças do trabalho, a defesa da saúde do trabalhador vem sendo feita por diversas ações do Ministério Público. Atualmente existem aproximadamente trezentas ações que buscam melhorar as condições de trabalho em vários setores da economia catarinense. O Ministério Público atua também na reinserção do trabalhador que foi afastado por doença ou acidente do trabalho. Por lei empresas com mais de 100 trabalhadores devem reservar de 2 a 5% de suas vagas para trabalhadores que retornam de acidentes.

Previdência Social é prejudicada

Em recente decisão o governo federal mudou as regras de concessão de benefícios previdenciários. Segundo o governo o INSS está sendo prejudicado pelo excesso de benefícios que vem sendo concedidos. A preocupação procede - até porque os dados mostram que a Previdência Social pode quebrar, neste ritmo. O que o governo não fez, entretanto, foi identificar porque estão sendo concedidos tantos benefícios previdenciários.

Se ouvisse os trabalhadores lesionados constataria que existe um enorme desvio. Uma grande parte dos acidentes de trabalho não é comunicada pelos empregadores ou é então desqualificada pelos peritos do INSS. O que deveria ser pago como benefício acidentário é pago como benefício previdenciário. O Ministério Público vem acompanhando o caso de operadores de caixa de supermercados e de telemarketing, dois setores onde estão ocorrendo muitos afastamentos previdenciários em Florianópolis. Geralmente os afastamentos ocorrem por problemas músculo-esqueléticos ou depressão, quase sempre em trabalhadores jovens. Isso faz com que a Previdência Social tenha de arcar com o prejuízo decorrente de condições ou ambientes inadequados para o trabalho, e que seriam de responsabilidade das empresas.

As humilhações sofridas por trabalhadores pressionados durante as perícias no INSS são outra preocupação das entidades de defesa dos direitos dos trabalhadores. Relatos recebidos por estas entidades indicam que muitos trabalhadores retornam à atividade sem estar recuperados. Isto também irá implicar em gastos para a Previdência Social, uma vez que são muito grandes as chances de este trabalhador voltar a adoecer e perder novamente a capacidade produtiva. Em casos extremos isso pode gerar até aposentadoria por invalidez, problema que poderia ser evitado caso o trabalhador tivesse sua doença reconhecida e tratada adequadamente.

Subnotificação é a regra no país

Segundo a DataPrev - órgão do governo federal que analisa estatisticamente os dados da CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) emitidas ao INSS - em 2000 ocorreram 343.996 acidentes. Destes, 287.500 (83,5%) foram acidentes de trabalho, 37.362 (11%) acidentes de trajeto e 19.134 (5,5%) doenças ocupacionais. Destas doenças ocupacionais, 60% eram LER/DORT. Nesse mesmo ano houveram 3.094 mortes relacionadas ao trabalho.

A maior quantidade de acidentes ocorre com trabalhadores entre 20 e 35 anos. Ou seja, estão adoecendo os mais jovens, o que pode ser uma bomba de efeito retardado para a Previdência Social e para o próprio país.

A realidade, entretanto, esconde uma situação bem mais grave. Segundo a OPAS (Organização Panamericana de Saúde), os dados oficiais revelam, em geral, apenas 4% da realidade. Ficam fora das estatísticas brasileiras oficiais os trabalhadores rurais, servidores públicos e todo o setor informal.

Por outro lado, mesmo no setor formal privado existe um mascaramento. Pesquisa realizada pelo DataFolha com trabalhadores paulistanos que apresentavam queixas de LER/DORT e haviam procurado um médico, em 2004, mostra que em apenas 2% dos casos foi emitida a CAT.

Sílvio da Costa Pereira

Assessor de Imprensa (MTb/SC-881-JP)